



Newsletter Caravelas

EVENTOS EM PARCERIA

O VI Simpósio Internacional de Musicologia da Universidade Federal de Goiás foi realizado em Goiânia, no Centro Cultural UFG e na EMAC/UFG, de 13 a 17 de junho deste ano. O evento está sob a direção de nossa colega Ana Guiomar Souza e, este ano, conta com o apoio formal do Caravelas. Os colegas portugueses, Ana Maria Libe-

ral, Luisa Cymbron e Paulo Ferreira de Castro, estiveram no Brasil como convidados especiais do evento.

Toda a programação do evento já está disponível em:

<http://www.musicologiaemac.org/>



Ana Guiomar Souza, Carlos Alberto Figueiredo, Luísa Cymbron, Paulo Ferreira de Castro, Ana Maria Liberal, Pablo Sotuyo Blanco,

NOVOS MEMBROS

O Caravelas tem o prazer de acolher mais cinco novos membros:

Helena Santos Romão: bolsista do *Dicionário Biográfico Caravelas*.

Javier Marín: Professor, Universidad de Jaén, Espanha.

João Pedro Afonso: mestrando,

Universidade Nova de Lisboa.

Manuel Pedro Ferreira, Diretor do CESEM, Universidade Nova de Lisboa

Paulo Ferreira de Castro: Professor, Universidade Nova de Lisboa.

Informativo Trimestral

Caravelas – Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

CESEM-FCSH-UNL

Lisboa-Portugal

Editor: Alberto Pacheco

Realizou-se a 24 de junho, às 10h30, na Sala 0.06 da FCSH (Edifício ID) da Universidade Nova de Lisboa, o Simpósio Informal Caravelas 2016.

Estiveram presentes os membros: David Cranmer (Investigador responsável), Alberto Pacheco, Cristina Cota, Cristina Fernandes, Diósnio Machado Neto, Elisa Lessa, Helena Romão, João Pedro Afonso, Maria João Albuquerque, Mariana Portas de Freitas, Ricardo Bernardes e Zuelma Chaves.

David Cranmer iniciou a reunião revendo o último

ano. Mantém-se estável o número de sócios – atualmente cerca de 100. Relembrou dos Congressos realizados nos últimos anos, destacando o evento que tomou lugar em São Paulo, em novembro de 2015. Atividades correntes incluem: o Dicionário biográfico Caravelas (bem-vindas a Helena Romão, bolseira do Dicionário), edições de partituras (cujas edições críticas serão lançadas em breve) e o arranque de projeto de terminologia da organologia. Foram referidas iniciativas bilaterais, entre a UNL, da parte portuguesa, e a UFRJ, UFPEL, UNICAMP, USP, UNESP, UFG, UEA, Real Gabinete Português de Leitura, da parte brasileira. DC pediu a Alberto Pacheco que falasse sobre o recém-criado Pólo Caravelas Brasil, sediado na UFRJ.

Os presentes apresentaram o seu trabalho recente ou em curso:

- Alberto Pacheco: o Dicionário Biográfico, a canção luso-brasileira, atividade como bolsista residente na Biblioteca Nacional do Brasil sobre



Cristina Fernandes, David Cranmer, Alberto Pacheco, Diósnio Machado Neto

as canções nos periódicos da BNB.

- Cristina Fernandes: a Capela Real e Patriarcal, um projeto sobre concertos com a Universidad La Rioja, música portuguesa e Roma no tempo de André de Melo e Castro

Maria João Albuquerque: edição musical em Portugal, casas editoras

Helena Romão: Simão Portugal

Diósnio Machado Neto: recursos retóricos na música

Mariana Portas de Freitas: Caetano Melo de Jesus e a *Escola de canto de órgão*

Cristina Cota: Fr. Fernando de Almeida, os franciscanos em Portugal e no Brasil, música nas caravelas, Convento de N. S. da Luz

Elisa Lessa: Projeto “Orfeu”, conventos

femininos (Castres), Santiago da Compostela na viragem dos sécs. XVIII/XIX, confrarias no Concelho de Braga, centenário do Teatro Circus (Braga), António Tomás de Lima

Ricardo Bernardes: as duas teses de doutoramento sobre António Leal Moreira, e as investigações de

pós-doutoramento sobre, entre outros, Silva Gomes, Neukomm e Leal Moreira

David Cranmer: Camille Saint-Saëns em Portugal e no Brasil

O Simpósio terminou pelas 13h30.

David Cranmer

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

O Pró-Música/UFJF realizou o XI Encontro de Musicologia Histórica - Do colonial à Belle Époque - contribuições para o conhecimento da musicologia luso-brasileira. O evento

teve lugar na Universidade Federal de Juiz de Fora em julho passado próximo, em paralelo à programação do 27º Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga. O Encontro contou com a colaboração de vários colegas do Caravelas - em especial, a de Guilherme Goldberg, responsável pela Coordenação Científica. É necessá-

rio ressaltar a presença do convidado especial David Cranmer, que veio ao Brasil especificamente para participar do encontro.



Carlos Alberto Figueiredo, Alberto Pacheco, Manuel Correa do Lago, Mayra Pereira, Guilherme Goldberg, Lutero Rodrigues, Fernando Silveira, David Cranmer.

CONCURSO

A Associação Cultural Ruspoli de São Paulo, Brasil, em convênio com o Centro Studi e Ricerche Santa Giacinta Marescotti realizou a segunda edição do Prêmio de Estudos Musicológicos Euro-Latino-Americanos "Principe Francesco Maria Ruspoli". Cerimônia de Premiação realizou-se no dia 4 deste mês na cidade de São Paulo. O

vencedor é Luiz de França Costa Lima Neto (Rio de Janeiro - Brasil), autor do trabalho "Música e Sociedade nas Comédias de Costumes e Folhetins Líricos de Luiz Carlos Martins Penna (1838-1863)" Mais informações no site da Associação Cultural Ruspoli: www.associacaoruspoli.com.br

O VII *Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ "Música no Universo Ibero-Afro-Americano: desafios interdisciplinares & II Encontro da Associação de Teoria e Análise musical* terá lugar na Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro, entre os dias 24 e 27 de outubro próximo. O evento, que é presidido por nossa colega Maria Alice Volpe, contará com uma Mesa Caravelas, organizada por nosso Núcleo. Propostas de trabalhos serão recebidas até dia 7 de setembro próximo. Mais informações em: <https://ppgm-ufrj.org/>

A Universidade Federal de Goiás realiza o XVI *SEMPEM - Seminário Nacional de Pesquisa em Música*, entre 26 e 8 de setembro de 2016. Propostas de comunicação serão recebidas até 21 agosto. Mais informações em: <http://sempem2016.weebly.com/>

O XXVI Congresso da ANPPOM "*Criação musical, criações artísticas e a pesquisa acadêmica*" será realizado em Belo Horizonte de 22 a 26 de agosto próximo. Informações completas em: <http://www.anppom.com.br/associacao/eventos/congresso-atual>

A conferência *Performance analysis: A bridge between theory and interpretation* terá lugar na Casa da Música, no Porto, entre 4 e 6 de outubro próximo, sendo organizada pelo CESEM / IPP. Informações completas em: <http://goldenpages.jpehs.co.uk/2016/05/20/performance-analysis-a-bridge-between-theory-and-interpretation-2/>

O IV *Simpósio Internacional de Música Ibero-Americana (SIMIBA)* e I Congresso da Associação Brasileira de Musicologia (ABMUS) será realizado entre 18 e 21 de outubro próximo, em Belo Horizonte. Propostas de comunicação serão recebidas até dia 1 de setembro. Mais informações: <http://www.abmus-simiba.site88.net/>

O 2º *Nas Nuvens... Congresso de Música* [Congresso completamente virtual com submissão do texto e do vídeo como comunicação oral] será realizado entre 1 e 7 de dezembro próximo. Propostas de comunicação são recebidas até dia 31 de outubro. Mais informações: www.musicanasnuvens.weebly.com

De 27 a 29 de setembro de 2016, ocorrerá o 8º *Colóquio do PPLB*, sob o tema "450 anos de portugueses no Rio de Janeiro". O evento vai contar com a colaboração de vários membros do Caravelas. Mais informações em: www.realgabinete.com.br

O *Simpósio de Estética e Filosofia da Música: "Música, Filosofia E Bildung"* (SEFiM - UFRGS) terá lugar em Porto Alegre de 21 a 23 de setembro de 2016. A programação pode ser vista em: <http://www.ufrgs.br/esteticaefilosofiadamusica>

O XIV ENCUM - Encontro Nacional de Criatividade Sonora será realizado em Porto Alegre, entre os dias 16 e 19 de novembro deste ano. O evento é uma realização da UFRGS.

Mais informações em:

<https://www.ufrgs.br/encun2016/>

ENTREVISTA

Guilherme Goldberg

Lutero Rodrigues, nascido em 1950, estudou música no Brasil e Alemanha. Tem Mestrado (UNESP) e Doutorado (USP) em Musicologia. Sua Tese de Doutorado, sobre o compositor Carlos Gomes, recebeu o Prêmio Funarte de Produção Crítica em Música – 2010 e tornou-se livro, em 2011 (Editora UNESP). Foi regente de diversas orquestras, com destaque para a Sinfonia Cultura

– Orquestra da Rádio e TV Cultura, priorizando o repertório brasileiro. Há mais de 20 anos dedica-se à pesquisa de música brasileira, o que resultou em inúmeras publicações.

Em 2002, foi eleito membro da Academia Brasileira de Música, e em 2010, tornou-se Professor do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP, em São Paulo.

Newsletter Caravelas: Em palestra durante o *XI Encontro de Musicologia Histórica* (Pró-Música/UFJF), sua abordagem a respeito de Antônio Carlos Gomes mostrou que ainda há lacunas no estudo desse compositor. A que atribui isso?

Lutero Rodrigues: As maiores lacunas encontram-se no conhecimento específico da música de Carlos Gomes. No século XIX, escreveu-se sobre ele mais que nenhum outro brasileiro, porém, eram principalmente literatos que escreviam sobre música, dando o enfoque que lhes era possível. Alguns literatos eram também músicos, como o crítico Oscar Guanabariño, por exemplo, e aquilo que eles qualificavam de “análise musical” não era mais que suas “impressões” subjetivas sobre determinados trechos das óperas.

Um dos trabalhos pioneiros sobre a música de Gomes foi *Fosca (1873)*, de Mário de Andrade, publicado inicialmente em 1933 e reproduzido



Lutero Rodrigues identificação dos temas

recorrentes que se encontram naquela ópera. Algumas iniciativas semelhantes ocorreram naquele mesmo ano, centenário de nascimento do compositor, mas somente anos mais tarde, em 2006, surgiu o primeiro livro dedicado à análise musical das introduções sinfônicas de suas ópe-

ras: *Muito além do melodrama*, de Marcos Pupo Nogueira. Trabalhos desta natureza continuam a existir, como tentativas isoladas de alguns pesquisadores, mas é muito pouco se comparadas à importância do compositor em seu tempo.

Por outro lado, os trabalhos de natureza biográfica são bem mais numerosos, porém pecam por outras razões. Somente alguns têm natureza documental, reproduzindo fontes primárias, inclusive publicações do final do século XIX. Nos demais textos daquela época, devem-se separar os fatos narrados dos momentos de fantasia subjetiva, característicos do pensamento romântico. No entanto, nas diversas publicações biográficas geradas pelas comemora-

“Desde antes da *Semana*, Mário não compartilhava algumas posições de Oswald, dentre elas, a agressividade contra Carlos Gomes”.

ções de 1936, houve um aporte considerável de informações, relatadas “de memória”, que não

têm resistido à confrontação com fontes primárias.

Por fim, se a distância temporal e geográfica – metade de sua existência foi passada na Itália – dificulta o processo de pesquisa, a primeira metade de sua vida, passada no Brasil, ainda é um período pouco conhecido, repleto de imprecisões e acontecimentos quase lendários.

N. C.: Em seu livro *Carlos Gomes: um tema em questão*, também há a delimitação da *Semana de Arte Moderna* (1922) como um divisor a respeito das considerações a Carlos Gomes. Em que medida a *Semana* moldou o que hoje o senso comum o qualifica?

L. R.: A imagem de Carlos Gomes foi utilizada pelos modernistas, leia-se Oswald de Andrade, como uma estratégia publicitária. Era irreal realizar a oposição de Gomes e Villa-Lobos, pois eram compositores que atuaram em diferentes períodos da história, que não se confrontaram esteticamente, vivendo num momento comum. De Gomes, morto há 26 anos, só restava a imagem, porém tão solidamente construída, que se mantinha quase tal como no século anterior. Atacá-la ferozmente chamaria a atenção de todos e aproveitar-se-ia a ocasião para introduzir um nome que São Paulo ignorava por completo: Villa-Lobos.

Assim foi feito; de imediato, gerou um escândalo que se confundiu com as propostas do próprio movimento modernista, provocando a ira dos admiradores de Gomes que, no entanto, não tiveram suas convicções abaladas. Tudo isso ocorreu em torno da *Semana de Arte Moderna*, em 1922, evento divulgado localmente, cuja tendência natural seria integrar-se à história e ser lembrado nas efemérides.

Entretanto, este não foi o rumo dos acontecimentos. Por diversas circunstâncias sócio-culturais e até mesmo políticas, o evento ganhou enorme dimensão, com o passar do tempo, tornando-se um dos marcos culturais mais importantes da história do país. Motivou estudos e publicações que hoje se contam aos milhares e, em grande parte delas, estão reproduzidas as palavras iniciais do artigo de Oswald de Andrade, publicado às vésperas da *Semana*, sem questionamentos sobre o mérito de seu conteúdo, somente para

exemplificar a conduta irreverente do escritor: “Carlos Gomes é horrível. Todos nós o sentimos desde pequeninos”.

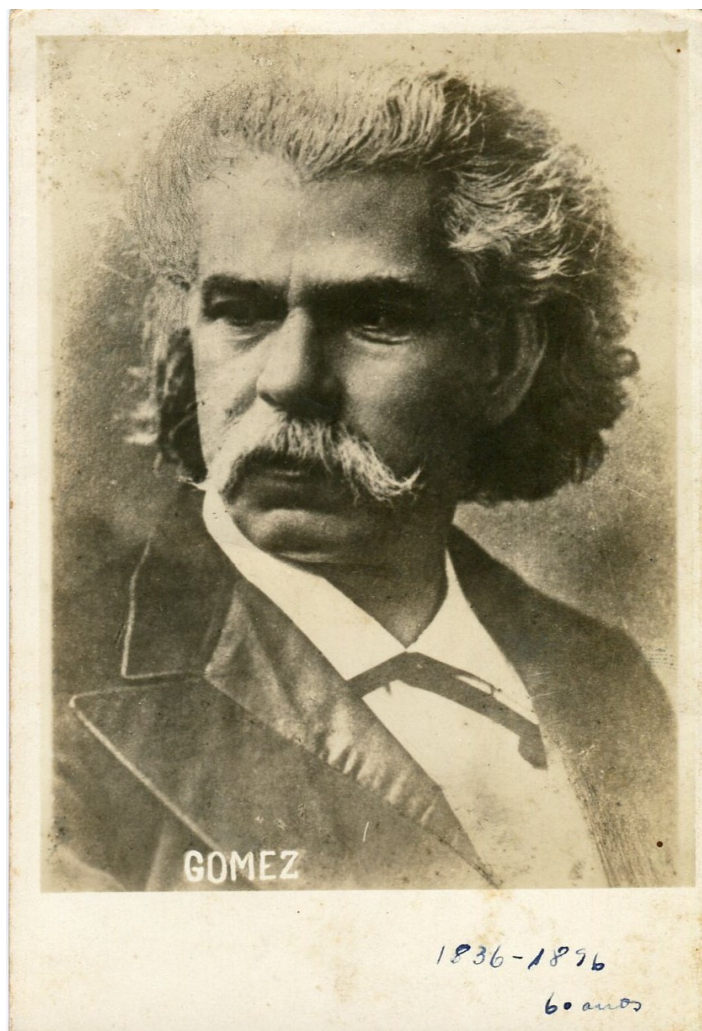
Plantada no terreno fértil da nossa carência de tradições culturais e desconhecimento do passado, após ser lida por diversas gerações sucessivas, a blague oswaldiana se transformou em verdade para a maioria dos brasileiros que não possuíam elementos para contestá-la, ou seja, os não pertencentes ao pequeno grupo de músicos e aficionados que continuou reconhecendo os méritos do compositor. É provável que o próprio escritor nunca tenha tido real consciência do alcance de suas palavras, principalmente do mal que causou à imagem de Carlos Gomes.

N. C.: Um personagem central da ideologia modernista/nacionalista de 1922 foi Mário de Andrade, cujas concepções ainda hoje podem ser observadas. O que há de mito e verdade nas suas considerações a respeito de Carlos Gomes?

L. R.: Enquanto Oswald, que não era músico, chamava a atenção sobre si através de manifestações irreverentes, Mário de Andrade, o único músico dentre os modernistas, procurava evitar os holofotes. A distância temporal fez com que as diferenças, entre os modernistas, fossem minimizadas, passando a impressão de um movimento homogêneo que primava por suas atitudes revolucionárias – sabemos que não o foi em relação à música. Desde antes da *Semana*, Mário não compartilhava algumas posições de Oswald, dentre elas, a agressividade contra Carlos Gomes. Mário condenava seu “italianismo”, abandonando o Brasil, onde poderia ter sido o criador da tão esperada música com características nacionais, mas reconhecia seu valor. O co-

nhecimento de sua música, porém, era-lhe ainda limitado, referindo-se somente ao *Guarany*, em algumas ocasiões.

Durante a década de 1920, aproximou-se mais da música de Gomes e, ao final da década, seu discurso já era outro, tanto no Ensaio sobre a



Carlos Gomes

música brasileira, quanto, sobretudo, na primeira edição do *Compêndio de história da música*, obra reformulada em sua *Pequena história da música*.

Ali, entre tantas opiniões favoráveis, conclama a que se faça “justiça a Carlos Gomes”.

Na década seguinte, o Brasil preparava-se para comemorar o centenário de nascimento de Carlos Gomes que ocorreu em 1936. Três anos an-

tes, Mário precisou escrever matérias jornalísticas para acompanhar uma montagem da ópera *Fosca*, em São Paulo. Pôs-se a analisar sua partitura minuciosamente e apaixonou-se pela obra. Disso resultou seu célebre artigo sobre aquela ópera, até hoje atual. A partir de então, tudo aquilo que escreveu sobre o compositor é positivo, embora nunca tenha aceitado plenamente sua ida para a Itália.

Entretanto, quantos conhecem a evolução do pensamento de Mário de Andrade sobre Carlos Gomes? O que ficou na história foi a atitude inicial do movimento modernista, na qual Mário viu-se incluído, embora, naquele momento, já não compartilhasse da irreverência de Oswald de Andrade.

N. C.: Como se pode caracterizar a música de Carlos Gomes? Italiana, alemã ou eclética

L. R.: As obras de Carlos Gomes enquadram-se na estética da ópera italiana, em quase todas as suas características, porém apresentam também elementos da *Grand-Opéra* francesa, principalmente no que

se refere a algumas soluções formais. Com exceção da *Fosca*, suas demais óperas possuem elementos de influência francesa, algumas mais que outras: a presença frequente dos coros e do *ballet*, além do chamado estilo “a mosaico”, ou seja, o emprego de uma variedade de pequenas formas musicais características, tais como a *Polacca* e a *Ballata*,

no *Guarany*, por exemplo. Sua utilização de temas recorrentes é superior ao que se encontra, em média, na ópera italiana de seu tempo, mas não corresponde à prática wagneriana sistemática do *Leitmotiv*. Na verdade, o compositor possui numerosos

procedimentos musicais próprios que lhe são característicos e praticamente exclusivos, porém estão à espera de estudos específicos e cuidadosos que os possam revelar e sistematizar.

N. C.: Sendo um dos objetivos do Núcleo Caravelas o estímulo ao desenvolvimento de uma musicologia luso-brasileira, como observa o atual estágio dessa relação?

L. R.: Em nossos dias, quase não se questiona a possibilidade de existir uma musicologia luso-brasileira. Entretanto esta ideia encontrou resistências, em um passado não muito distante, por razões nem sempre justificáveis. Durante muitos anos, deu-se importância em demasia a uma questão antiga, realimentada durante a segunda metade do século XIX, que foi a relação entre Marcos Portugal e o Pe. José Maurício, esquecendo-se que havia muito mais a ser estudado, e isto só poderia ser realizado criteriosamente, envolvendo os dois lados do Atlântico.

A reaproximação entre os musicólogos dos dois países veio aclarar muitos pontos obscuros do nosso passado, e tem sido de grande valia para todos nós. Ao Núcleo Caravelas deve-se muito desta nova realidade.

A mesma corrente de pensamento também nos levava a crer em conceitos discutíveis, tal como a influência do classicismo vienense sobre a instrução musical do Pe. José Maurício, por exemplo. A reaproximação entre os musicólogos dos dois países veio aclarar

muitos pontos obscuros do nosso passado, e tem sido de grande valia para todos nós. Ao Núcleo Caravelas deve-se muito desta nova realidade.

Nos últimos anos, a presença de integrantes do

Núcleo Caravelas tem sido bastante frequente no Brasil, inclusive realizando eventos musicológicos cujas temáticas só fazem valorizar a integração do conhecimento entre os dois países. Por fim, a soma destas ações tem contribuído para solidificar nossa crença na real existência da musicologia luso-brasileira.

N. C.: Quais são seus projetos futuros em musicologia?

L. R.: Os projetos são:

1. Produção musical do Pe. José Maurício Nunes Garcia – seu contexto social e histórico.
2. Antônio Carlos Gomes: a recepção de sua obra através da pesquisa bibliográfica.

A pesquisa sobre Carlos Gomes dá continuidade ao que foi nossa pesquisa de Doutorado, basicamente bibliográfica, que chegava até o movimento modernista, no início do séc. XX, e suas consequências para a imagem do compositor. A extensão temporal pesquisada será ampliada, envolvendo também o início do séc. XIX, na pesquisa sobre o Pe. José Maurício. A abordagem de ambas as pesquisas pretende manter-se coerente com a temática mais ampla que dá nome a nosso grupo de pesquisa do CNPq: “Revisões da historiografia musical brasileira”, à qual se subordina a maior parte da nossa produção anterior.

CONCERTO

No dia 5 de agosto, nossos colegas Mario Trilha (cravo) e Márcio Páscoa (traverso) ofereceram dois concertos em Montevideo, na Igreja Evangélica Alemã, como uma das atividades do *Festival Internacional de Órgano del Uruguay*, organizado pela organista Cristina Garcia Banegas. O evento contou com o apoio e divulgação da Embaixada de Portugal em Montevideo. O primeiro concerto



Mário Trilha e Márcio Páscoa

apresentou um programa de música portuguesa e brasileira para tecla dos séculos XVI até XXI - obras de Pedro de Escobar (ca. 1465 – ca 1535), Carlos Seixas (1704-1742), João de Sousa Carvalho (1745-c.1798), João Cordeiro da Silva (1737-1808), Marcos Portugal (1762-1830), José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), Calimério Soares (1944-2011) e Edino

Krieger(1928).

O segundo concerto, apresentou obras para cravo e traverso, com obras de François Couperin (1683-1733), Joseph Bodin de Boismortier (1689-1755), Johann Sebastian Bach (1685-1750) e Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788).



Organização

CARAVELAS

CESEM
Centro de Estudos de Estética e
Sociologia Musical
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa

Av. de Berna, 26-C
1069-061 Lisboa
Portugal

Investigador Responsável: David Cranmer

Site: Alberto Pacheco

Comissão Científica: Alberto Pacheco

Ana Guiomar Rêgo Souza

Cristina Fernandes

Francesco Esposito

Márcio Páscoa

Marcos Holler

Edite Rocha (suplente)

caravelas.com.pt

Aproveitamos a oportunidade para, mais uma vez, agradecer aos autores que têm contribuído para essa *Newsletter*, enviando as informações a serem divulgadas. Um agradecimento especial deve ser dado à Lutero Rodrigues que nos concedeu a entrevista deste trimestre.

Convidamos toda comunidade musicológica a contribuir com este periódico através de notícias, fotos, resenhas, convites, críticas etc.

Os exemplares anteriores desta publicação podem ser consultados em:

<http://www.caravelas.com.pt/newsletter.html>

CENTRO DE ESTUDOS DE
SOCIOLOGIA E ESTÉTICA
MUSICAL

CESEM

FCSH

FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
AGÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA